

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 8 DE SETEMBRO DE 2000

Meu caro amigo e Governador Joaquim Roriz; Deputada Maria de Lourdes Abadia, Senhores Secretários do Distrito Federal; Alunas e Alunos Nota 10, Senhoras e Senhores,

Depois do dia de ontem, Dia da Pátria, 7 de setembro, daquele desfile magnífico, do fato de nós termos recebido aqui, também, um grupo de estudantes – que colaboraram com uma frase a respeito da data do 7 de Setembro e de entusiasmo pelo Brasil – esta manhã coroa esses eventos, que são muito significativos para mim e para o País. Para o País, porque em 7 de setembro se comemora a Independência. Para mim, porque vocês têm essa gentileza de vir até aqui.

E o Governador sempre tem sido leal e trabalhador e faz uma coisa que não é comum, ele não nega, para o esforço que é coletivo, do Governo Federal com o governo de Brasília. E, sempre que pode, ele mostra que o que ele está fazendo é, também, com o nosso apoio. Na medida em que o Governo da República pode apoiar.

Quero agradecer, mais uma vez, ao Governador, de público, aqui, as suas palavras. Mais que as suas palavras, a sua atitude, que é soli-

dária com os esforços que têm sido feitos, também, pelos governos e pelo Governo Federal, pelo Governo da União.

O Governador sabe e o Brasil sabe que o Governo Federal faz o que pode para criar situações melhores para o País e para os brasileiros e as brasileiras. E que não discrimina. Nesse momento, o Governador pertence à minha base política. Houve momentos em que o Governador não pertencia à minha base política, mas eu pensava sempre em Brasília. E sempre que pude, também, atendi aos reclamos de Brasília. E Brasília, para vocês que estão chegando aqui para conhecê-la, é uma cidade muito especial. Basta olhar para ver que é uma cidade muito especial. Essa sim, é uma cidade Nota 10. Porque, realmente, foi uma ousadia ter feito Brasília no momento em que foi construída.

Ontem, no Palácio Itamaraty, que é o Ministério das Relações Exteriores, inaugurei uma exposição de fotografias. Aliás, acho que vocês deviam ir ver essa exposição de fotografias. Por quê? Porque são fotografias do Brasil do século passado: Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais. E vale a pena ver o que fizemos neste país em 150 anos. É uma transformação radical.

O País que mais cresceu neste século que está findando, depois do Japão, foi o Brasil. Em termos de renda *per capita*, em termos de produto bruto. Mas não é só isso, não. Basta olhar para ver o que cresceu em termos de povo, em termos de condição de vida, em termos materiais. As fotografias estão ali. Elas ilustram muito bem, elas mostram muito bem o que era o Brasil há 150 anos, 150 anos, às vezes 120 anos, 100 anos. Ali se vê, com clareza, o que mudou.

Há uma fotografia que mostra a inauguração de Brasília. É muito interessante de ver, porque não mostra nada. Mostra o Cerrado e uns senhores de casaca e cartola. Eram os embaixadores pisando na terra e no meio do mato. Isto era Brasília há 40 anos. Foi um gesto de afirmação do Brasil fazer Brasília.

Depois, quando vocês tiverem mais tempo e olharem essa parede aqui, verão que eu cito sempre uma frase do presidente Juscelino Kubitschek, em que ele diz: “Antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limite, no seu grande destino: destino

do País, destino de Brasília, do Planalto Central”. Quando ele escreveu isso aqui na parede, Brasília era aquilo que vocês podem ver na fotografia. Era quase nada.

Brasília, antes de ser mesmo aquele quase nada, foi um sonho. Às vezes, comento que um bisavô meu pertenceu à comissão Gastão Cruls, que foi a missão que demarcou Brasília, o local onde viria a ser a Capital do Brasil. Isso foi no século passado. Isto aqui era sertão. Não tinha nada. Os antepassados do Governador Roriz andavam a cavalo por aqui. Isso aqui não era nada. Hoje, vocês vão ver o que é Brasília. É uma marca de confiança no Brasil.

É muito importante por isso, Governador, que se façam esses esforços para que os brasileiros jovens venham conhecer Brasília. Porque, realmente, vão sentir orgulho de ser brasileiros. E agora, ao vê-los aqui, todos, com entusiasmo, perguntei à moça que estava aqui, que acabou de fazer o seu discurso. Ela escreveu à mão o discurso. Também gosto de escrever à mão. Agora está desaparecendo o calo, mas eu sempre escrevi muito. Tinha um calo de escrever. Daqui a pouco você vai escrever no computador. Mas é interessante que ela escreveu à mão, com carinho, as palavras que proferiu.

Vocês vão ver que esse esforço em educação, que está sendo feito no Brasil é, realmente, muito importante, é fundamental para o País. Não podemos poupar mais nenhum sacrifício para dar condições de avançar no plano educacional.

Vocês estão sentindo isso, estão sentindo nas escolas e vão sentir mais. Mencionei o fato do computador. Agora, lançamos um programa – nem sempre os nomes são bonitos – é o Fust. É o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações, que vai nos permitir colocar computadores em todas as escolas do Brasil. São 250 mil e vão ser ligados pela Internet. Bom, isso em dois, três anos estará feito. Já pusemos 30 mil, com recursos do Ministério da Educação. Mas, agora, esses recursos vieram em função da privatização dos serviços de telefonia, uma taxa que é paga e que rende recursos para fazer isso. Então, vocês vão ver que vamos dar um salto tecnológico muito grande. E isso é importante, porque daqui a alguns anos quem

não usar o computador vai ficar marginalizado. Isso não vai acontecer com o Brasil porque nas escolas nós vamos ter um esforço muito grande nessa direção.

Por isso mesmo, fiquei muito satisfeito de poder recebê-los, aqui. Isso aqui não é uma solenidade. É, simplesmente, uma troca de afetividade. Eu recebo este troféu com satisfação, com alegria, porque simbolicamente é um monumento a Juscelino Kubitscheck, que está lá feito pelo Oscar Niemeyer. Tudo isso tem uma simbologia. Eu não recebo como se fosse uma coisa pessoal. Isso é uma expressão do sentimento que os brasileiros têm pelo País, pela República, por Brasília, como símbolo disso, e o Presidente é símbolo desse esforço que não é só meu, não, é o esforço de todos nós.

Agradeço imensamente a vocês e os convido, já que vieram até aqui, a que depois subam um pouquinho para ver o Palácio de perto. Aí, tiramos fotografias lá fora sem que os fotógrafos nos fotografem.

Muito obrigados a vocês todos.